UVEÍTE SECUNDÁRIA A ERLIQUIOSE EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA – RELATO DE CASO

Autor(res)

Sérgio Tosi Cardim
Manuela Amanda Jorge
Fabiola Cristine De Almeida Rego Grecco
Camila Hernandes De Oliveira
Jose Ailton Mantovani
Luan Rafael Da Silva Santos
Rayane Cardoso Melozo
Marcus Vinícius Quadros Silva
Maria Carolina Risso Milano

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

A erliquiose é uma hemoparasitose importante na rotina clínica veterinária. Além dos seus demais sinais clínicos como febre, apatia, letargia, a doença pode acometer o sistema ocular, causando lesões como uveíte, panuveíte, ceratite ulcerativa secundária e glaucoma. O diagnóstico deve ser feito com base nos exames hematológicos associado ao teste de cadeia de polimerase (PCR), sendo este o diagnóstico definitivo da doença. Em relação ao quadro oftalmológico, deve-se associar os sinais clínicos sistêmicos com a alteração ocular, visto que há uma correlação direta. O tratamento deve ser multimodal, envolvendo o tratamento medicamentoso da erliquiose, além das alterações oftalmológicas, com o uso de colírios específicos.

Objetivo

O trabalho tem como objetivo descrever o caso de um cão, macho, sem raça definida, apresentando erliquiose associado a uveíte anterior decorrente da doença sistêmica. Além, tem-se como objetivo a inclusão de uma avaliação oftalmológica minuciosa nos animais acometidos por E. canis.

Material e Métodos

Foi atendido na clínica veterinária escola da Anhanguera, campus Arapongas, um cão, macho, de 9 anos, sem raça definida, inteiro, com queixa de apatia, anorexia, blefaroespasmo e hiperemia ocular intensa. Durante o exame físico, notou-se aumento do globo ocular, com lesão corneana aparente, além de mucosas hipocoradas e desidratação leve. Realizou-se a coleta de exames hematológicos, o qual visualizou anemia moderada e trombocitopenia. Foi enviado amostra para exame de cadeia de polimerase (PCR) o qual foi positivo para E. canis. Além disso, o animal apresentou ceratite ulcerativa no olho direito, sendo positivo no exame de fluoresceína,

hifema e uveíte anterior. O tratamento consistiu em doxiciclina oral, associado a colírios antimicrobianos, anti-inflamatórios não esteroidais e a base de atropina. Devido a gravidade do quadro, o animal precisou ser encaminhado para cirurgia de enucleação unilateral. Após, o animal continuou com o tratamento sistêmico em casa, tendo boa resposta.

Resultados e Discussão

A uveíte ocorre de forma associada a erliquiose devido a vasculite e hemorragia ocular de uma ou mais estruturas oculares, fato este que ocorreu no presente estudo, já que o animal apresenta hifema. Sabe-se que o uso tópico de colírios a base de corticosteróides são a melhor escolha de tratamento para quadros de uveíte. Contudo, no presente estudo, o animal também apresentava um quadro associado de ceratite ulcerativa, não sendo recomendada a utilização de colírios corticosteróides. Em relação as alterações hemorrágicas oftalmológicas, além do tratamento sistêmico com terapia antimicrobiana, o uso da atropina é preconizado para diminuir a ocorrência de sinéquias. Entretanto, por mais que se fez o uso de atropina no presente estudo, o animal apresentou piora oftalmológica sendo necessário a enucleação.

Conclusão

Conclui-se que as alterações oftalmológicas devem ser avaliadas juntamente com as alterações sistêmicas, sendo necessário o exame físico específico, afim de avaliar progressão da doença ocular e consequentes danos ao sistema oftálmico. Deve-se empregar a avaliação oftalmológica específica em todos quadros de doenças infecciosas como a erliquiose, evitando complicações e sequelas a visão do animal.

Referências

CARLOS, R. S. A.; CARVALHO, F. S.; WENCESLAU, A. A.; ALMOSNY, N. R. P.; ALBUQUERQUE, G. R. Risk Factors and clinical disorders of canine ehrlichiosis in the South of Bahia, Brazil. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 20 (3), 210-214, 2011.

FONSECA J. P.; HIRSCH, C.; GUIMARÃES, A. M. Erliquiose monocítica canina: epidemiologia, imunopatogênese e diagnóstico. PUBVET, 7 (8), 1529, 2013.

VELOSO, J. F.; SAUER, L.; MELO, D. R.; ANDRADE, C. F. O.; OLIVEIRA, T. N. A.; GOMES JÚNIOR, D. C.; CARLOS, R. S. A. Alterações do trato uveal associados à Erliquiose Monocítica Canina. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e34010212661, 2021.